

Ingleseos dispostos a investir no Brasil. Apesar da crise.

— Nós viemos falar sobre os serviços do maior mercado financeiro do mundo e discutir as possibilidades de oferecer nossa experiência ao Brasil.

Assim o prefeito de Londres, sir David Rowe-Ham, que é também diretor do Lloyd's Bank, um dos maiores credores do Brasil na Inglaterra, definiu ontem os objetivos de sua viagem ao País, para enumerar logo em seguida quais as áreas em que os ingleses estão dispostos a investir, apesar da crise econômica brasileira e da decisão do governo de manter a moratória.

Os círculos financeiros ingleses estão interessados em efetuar novos investimentos no Brasil, inclusive para o financiamento das obras de uma ferrovia ultraveloz entre São Paulo e o Rio de Janeiro, o chamado trem-bala, revelou o prefeito londrino na manhã de ontem ao presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

Os investidores britânicos, ainda segundo o prefeito londrino, encaram com simpatia a possibilidade de converter parte da dívida brasileira em capital de risco, adotando, por enquanto, uma atitude de prudência, enquanto se desenvolvem os trabalhos de elaboração da nova Constituição, brasileira pela Assembléia Nacional Constituinte.

Lucena explicou a Rowe-Ham que uma das primeiras tarefas do Legislativo no próximo ano, já na vigência da futura carta, será elaborar as leis complementares e a legislação ordinária, desde logo, como informou Lucena, deverá ser votado pelo Congresso uma nova lei para regulamentar as inversões externas no País, uma espécie de Estatuto do Capital Estrangeiro.

Contatos

Sir Rowe-Ham afirmou que há muitas possibilidades de aumentar os investimentos ingleses no País. Ele está no Brasil desde a última sexta-feira e manteve contatos com vários empresários e autoridades econômicas brasileiras, para fazer uma sondagem no mercado interno, segundo informou uma fonte diplomática.

No Rio de Janeiro, o prefeito de Londres manteve conversação com diretores da Petrobrás e, segundo afirmou, num futuro próximo, empresas inglesas poderão investir na exploração de petróleo e gás natural brasileiros.

Empresas britânicas poderão investir também no setor de despoluição de rios e lagos do Brasil, informou o prefeito.

Sobre a moratória brasileira, decretada há seis meses, o diretor do Lloyd's Bank preferiu não fazer nenhum comentário, afirmando que só depois da reunião do Clube de Paris (do qual a Inglaterra é membro) com representantes do governo brasileiro no próximo mês, os credores terão idéia de como se resolverá a questão. Quanto à dívida externa do Brasil, ele afirmou que as autoridades do seu país estão acompanhando com muito interesse a política econômica interna e as possibilidades de negociação que estão surgindo.

David Rowe-Ham foi homenageado com um jantar ontem à noite pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido. Antes, porém, esteve com o subsecretário-geral interino de Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamaraty, embaixador Sebastião do Rego Barros.